

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LARISSA DA SILVA VIEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES DIRIGIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Uruguiana
2023**

LARISSA DA SILVA VIEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES DIRIGIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso Educação Física da
Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciada em Educação Física.

Orientador: Alvaro Luis Avila da Cunha

Coorientadora: Patrícia Becker Engers

**Uruguaiana
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

V658c Vieira, Larissa da Silva

A contribuição de atividades dirigidas para o
desenvolvimento da psicomotricidade nos anos iniciais
do Ensino Fundamental / Larissa da Silva Vieira.

31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, EDUCAÇÃO FÍSICA, 2023.

"Orientação: Alvaro Luis Avila da Cunha".

1. Psicomotricidade. 2. Atividades Dirigidas. 3.
Educação Física. 4. Ensino Fundamental. I. Título.

LARISSA DA SILVA VIEIRA

**A CONTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES DIRIGIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO
DA PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação Física
da Universidade Federal do Pampa, como
requisito parcial para obtenção do Título de
Licenciada em Educação Física.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 09 de fevereiro de 2023.

Banca examinadora:



Prof. Dr. Alvaro Luis Avila da Cunha
Orientador
UNIPAMPA



Profa. Dra. Fernanda Stein
UNIPAMPA



Prof. Me. Allison Pintos Sabedra
UNIPAMPA

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Sou grata à minha família pelo apoio que sempre me deram durante toda a minha vida.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador Prof. Dr. Alvaro Luis Avila da Cunha pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa.

A minha coorientadora Profa. Patrícia Becker Engers por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiou o meu aprendizado.

Também quero agradecer à Universidade Federal do Pampa - Unipampa e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

“Conhecer-se é dominar-se, dominar-se é triunfar”.

Jigoro Kano

RESUMO

A psicomotricidade e as atividades dirigidas em conjunto contribuem para uma melhor estrutura motora e cognitiva dos alunos. Assim, o objetivo do presente estudo foi relatar a contribuição das atividades dirigidas voltadas ao desenvolvimento psicomotor nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tal, foi desenvolvido um estudo do tipo Relato de Experiência, a partir das vivências de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física sobre o processo de ensino da psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental durante as aulas de Estágio Curricular Supervisionado II. Os participantes do estudo foram 20 alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual de Uruguaiana/RS. Os dados foram coletados por meio de observação participante, com registros em diário de campo e por registros fotográficos e de vídeo das atividades realizadas. O estudo identificou que através da ludicidade se desenvolveu os aspectos psicomotores nos estudantes, estes aprendem a identificar as partes do corpo, tomar consciência corporal, de seus semelhantes e do ambiente que a cerca, desenvolvendo diferentes funções do corpo humano, bem como, trabalha o domínio de direita, esquerda, frente, atrás, lado, alto, baixo, entre outros. Juntamente, também foi observada a importância do desenvolvimento de habilidades psicomotoras desde a infância, pois tem implicações diretas no desempenho dos alunos no início do Ensino Fundamental. Desta forma, as experiências relatadas passam a fornecer subsídios que auxiliam na atuação profissional de outros professores, tendo ciência da importância de desenvolver a psicomotricidade nos estudantes nessa faixa etária.

Palavras-Chave: Psicomotricidade; Atividades Dirigidas; Educação Física; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The psychomotricity and the activities directed together contribute to a better motor and cognitive structure of the students. Thus, the aim of the present study was to report the contribution of activities aimed at psychomotor development in the early years of elementary school. To this end, a study of the type of Experience Report was developed, based on the experiences of an academic from the Physical Education Degree course on the psychomotricity teaching process in the early years of Elementary School during the classes Supervised Curricular Internship II classes. The study participants were 20 students in the first year of elementary school at a public school in the state network of Uruguaiana/RS. Data were collected through participant observation, with records in a field diary and through photographic and video recordings of the activities carried out. The study identified that students' psychomotor aspects were developed through playfulness, they learn to identify body parts, become aware of their bodies, their peers and the environment that surrounds them, developing different functions of the human body, as well as working the right, left, front, back, side, top, bottom, among others. Together, the importance of developing psychomotor skills since childhood was also observed, as it has direct implications on student performance at the beginning of Elementary School. In this way, the reported experiences begin to provide subsidies that help in the professional performance of other teachers, being aware of the importance of developing psychomotricity in students in this age group.

Keywords: Psychomotricity; Directed Activities; Physical Education; Elementary School.

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 – Organograma do planejamento das atividades desenvolvidas.....	18
--------------------------------------------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	11
2 MANUSCRITO.....	12
INTRODUÇÃO.....	13
METODOLOGIA.....	16
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
Lateralidade e a Noção de Espaço e Tempo.....	21
Coordenação Motora.....	23
Consciência Corporal.....	25
Equilíbrio.....	26
Ritmo.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso será apresentado em formato de artigo científico e será submetido a um periódico da área de Educação Física após as considerações da banca.

2 MANUSCRITO

A CONTRIBUIÇÃO DE ATIVIDADES DIRIGIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE CONTRIBUTION OF ACTIVITIES DIRECTED TO THE DEVELOPMENT OF PSYCHOMOTRICITY IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Resumo: O objetivo do presente estudo foi relatar a contribuição das atividades dirigidas voltadas ao desenvolvimento psicomotor nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tal, foi desenvolvido um estudo do tipo Relato de Experiência, a partir das vivências de uma acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física sobre o processo de ensino da psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental durante as aulas de Estágio Curricular Supervisionado II. Os participantes do estudo foram 20 alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual de Uruguaiana/RS. Os dados foram coletados por meio de observação participante, com registros em diário de campo e por registros fotográficos e de vídeo das atividades realizadas. O estudo identificou que através da ludicidade se desenvolveu os aspectos psicomotores nos estudantes, estes aprendem a identificar as partes do corpo, tomar consciência corporal, de seus semelhantes e do ambiente que a cerca, desenvolvendo diferentes funções do corpo humano, bem como, trabalha o domínio de direita, esquerda, frente, atrás, lado, alto, baixo, entre outros. Juntamente, também foi observada a importância do desenvolvimento de habilidades psicomotoras desde a infância, pois tem implicações diretas no desempenho dos alunos no início do Ensino Fundamental. Desta forma, as experiências relatadas passam a fornecer subsídios que auxiliam na atuação profissional de outros professores, tendo ciência da importância de desenvolver a psicomotricidade nos estudantes nessa faixa etária.

Palavras-Chave: Psicomotricidade; Atividades Dirigidas; Educação Física; Ensino Fundamental.

Abstract: The aim of the present study was to report the contribution of activities aimed at psychomotor development in the early years of elementary school. To this end, a study of the type of Experience Report was developed, based on the experiences of an academic from the Physical Education Degree course on the psychomotricity teaching process in the early years of Elementary School during the classes Supervised Curricular Internship II classes. The study participants were 20 students in the first year of elementary school at a public school in the state network of Uruguaiana/RS. Data were collected through participant observation, with records in a field diary and through photographic and video recordings of the activities carried out. The study identified that students' psychomotor aspects were developed through playfulness, they learn to identify body parts, become aware of their bodies, their peers and the environment that surrounds them, developing different functions of the human body, as well as working the right, left, front, back, side, top, bottom, among others. Together, the importance of developing psychomotor skills since childhood was also

observed, as it has direct implications on student performance at the beginning of Elementary School. In this way, the reported experiences begin to provide subsidies that help in the professional performance of other teachers, being aware of the importance of developing psychomotricity in students in this age group.

Keywords: Psychomotricity; Directed Activities; Physical Education; Elementary School.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos foi notável o aumento da presença da/do profissional de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil nas redes de ensino, seja pública ou privada. Concursos e contratos estão sendo feitos no sentido de oportunizar Educação Física às crianças. Podemos dizer que esta demanda foi fruto da iniciativa dos cursos de licenciatura de todo país ao oportunizar estágios supervisionados nestas modalidades.

É muito positivo este movimento que reconhece a importância na formação e no desenvolvimento da criança, das vivências e saberes corporais, ao mesmo tempo é um desafio para as/os professoras/es, escolas e acadêmicas/os em pensar quais seriam as práticas pedagógicas mais necessárias para as crianças.

Desta forma além do brincar e jogar, que são elementos chave na formação da criança, vê-se a necessidade de que haja estratégias básicas na pedagogia infantil. Neste sentido, a psicomotricidade torna-se uma área significativa que merece estudo quando se pensa na docência, mesmo que a prática psicomotora tenha um caráter mais terapêutico e reeducativo que pedagógico, ela contribui para entendermos a complexidade da criança. “A prática psicomotora pode tomar duas orientações: psicomotora educativa e psicomotora terapêutica...” (AUCOUTURIER, 1986, p. 08).

A psicomotricidade é definida segundo a Associação Brasileira como a ciência que estuda o corpo em movimento e a sua relação com o mundo interno e externo, bem como, as possibilidades do sujeito de perceber, atuar e agir com o outro, com objetos e consigo mesmo. Ainda, está relacionada ao processo de maturação, para o qual, o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Historicamente, o termo psicomotricidade surge em 1870, da necessidade médica de encontrar uma área que esclareça fenômenos clínicos, inicialmente com um enfoque neurológico (BRASIL, 2022).

Em 1907, o neuropsiquiatra francês Ernest Dupré em seus estudos sobre a Síndrome Motora, evidencia uma estreita relação entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade. Em 1925, Henri Wallon, trouxe importantes contribuições para a área da psicomotricidade, através do seu estudo sobre os estágios e os transtornos do desenvolvimento mental e motor da criança, mostrando a diferença que permite comparar o movimento ao afeto, às emoções, ao meio ambiente e aos hábitos individuais (WALLON, 1978).

Ao longo dos anos a psicomotricidade mostrou-se de extrema importância, de modo que, as experiências motoras que se iniciam na infância são fundamentais para o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Assim, o estudo e aplicação de atividades psicomotoras trazem inúmeros benefícios a quem pratica, pois proporciona à criança uma livre expressão de sentimentos, pensamentos, conceitos, ideias, além do desenvolvimento corporal realizado pela psicomotricidade que contribui no processo de aquisição dos saberes, permitindo identificar obstáculos e prevenir possíveis inaptações dos alunos (VECCHIATO, 2003).

Nesta perspectiva, a psicomotricidade foi a primeira abordagem que inclui o desenvolvimento afetivo e cognitivo como uma das preocupações da componente curricular de Educação Física, sem deixar de lado, o desenvolvimento e aprendizagem das habilidades motoras (ALBUQUERQUE; RIBEIRO; CARVALHO, 2006). Assumindo, assim um papel de extrema importância desde a infância, de modo a favorecer o desenvolvimento da noção de seu corpo, a concepção de espaço, a dominar seu tempo e lateralidade, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos, possibilitando aos alunos o desenvolvimento da consciência integral de seu corpo para que este tenha um bom desempenho escolar, contribuindo para superar possíveis dificuldades psicomotoras, porém, não tendo pretensão de resolver todas as dificuldades de aprendizagem (FURTADO, 1998).

Borges, Souza e Pereira (2008) esclarecem que as atividades motoras passam por um processo evolutivo desde movimentos simples para movimentos mais complexos seguindo o desenvolvimento muscular e a criação das novas estruturas neurológicas. Esses movimentos são categorizados como ações funcionais involuntárias, desenvolve-se à medida que o movimento amadurece e os básicos e fundamentais se desenvolvem à medida que as crianças exploram. Nesse sentido, as atividades pré-escolares devem ser baseadas nas aptidões motoras básicas

desenvolvidas pela Educação Física. Inclui atividades como: engatinhar, deslizar, andar, correr, pular, rolar, chutar e muito mais.

Os estudos de revisão bibliográficas na área da psicomotricidade trazem que, crianças com dificuldades de movimentos apresentam, com frequência, problemas na aprendizagem (FONSECA, 2012). Com isso, os componentes de ensino psicomotor exercem influência significativa na aquisição das habilidades de aprendizagem cognitiva, particularmente da noção de corpo, tempo e espaço, (BERESFORD; QUEIROZ; NOGUEIRA, 2002).

Segundo Lofiego (1995), para os anos iniciais do Ensino Fundamental a escrita exige que a criança desenvolva estrutura espaço-temporal, habilidades motoras que sustentam o lápis e movimentos globais e manuais não perturbados. A complementar com a fala de Tisi (2004, p. 26) "A atividade psicomotora beneficia as crianças pelo controle do desenvolvimento motor, utilizando de forma privilegiada as bases rítmicas associadas ao controle tônico e à atividade de relaxamento". Para dominar o lápis, gesto ainda raro, a criança precisa equilibrar a força muscular, a flexibilidade e a agilidade de cada articulação do membro superior. Desde o ritmo separado para o movimento da escrita até a orientação espacial primária para o ato de copiar, eles podem ser motivados pelo movimento motor. Assim, através de atividades psicomotoras a criança terá a possibilidade de se desenvolver cognitivamente, ressaltando que crianças com nível superior de desenvolvimento conceitual e psicomotor são as que apresentam os melhores resultados escolares (BORGES *et al.*, 2015).

Como estratégia para estimular o desenvolvimento da psicomotricidade de crianças, aposta-se nas atividades dirigidas, considerando que estas beneficiam a aprendizagem por meio da ludicidade, do jogo e da brincadeira, sendo planejadas e direcionadas pelo professor de acordo com o objetivo de aprendizagem e intencionalidade pedagógica. Segundo Vygotsky (1984) o ato de brincar assume um importante papel na formação do pensamento infantil, visto que, é brincando e jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, auditivo, visual, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Considerando estas premissas, é possível perceber a importância do estudo da psicomotricidade, observando e compreendendo como se dá o desenvolvimento

da mesma nos anos Iniciais do Ensino Fundamental para que se faça o planejamento de atividades de acordo com as necessidades dos alunos bem como sua faixa etária. Assim, o objetivo do presente estudo foi relatar as contribuições de atividades dirigidas para o desenvolvimento da psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência, que visa relatar as vivências de uma acadêmica sobre o processo de ensino da psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental durante as aulas de Estágio Curricular Supervisionado II do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Pampa. O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção contendo embasamento científico e reflexão crítica (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Os sujeitos do estudo foram os alunos de uma turma de 1º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública da rede estadual de Uruguaiana/RS. A seleção da escola se deu de forma intencional, considerando que esta é a escola onde a pesquisadora realizou o Estágio Curricular Supervisionado II.

Participaram do estudo todos aqueles que atenderem ao seguinte critério de inclusão: a) estar matriculado nesta turma de 1º ano do Ensino Fundamental da escola selecionada. Após esse procedimento foram excluídos aqueles alunos que apresentarem laudo ou afastamento da escola no período de realização do estudo. Desta forma a amostra foi composta por 20 estudantes do 1º ano do Ensino Fundamental de um universo de 22, sendo que destes 2 estão evadidos.

As experiências relatadas foram oriundas do Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pampa, que é desenvolvido com os anos iniciais do Ensino Fundamental. O estágio foi realizado em uma escola pública de Uruguaiana/RS, que fica localizada em uma área urbana da cidade, atendendo um total de 264 alunos, contando com 14 professores.

A escola conta com uma boa estrutura, possuindo salas de aula amplas, para a prática de atividades da componente curricular de Educação Física a mesma dispõe de um espaço externo amplo, contando com uma pracinha para as crianças e uma

quadra esportiva, não coberta, apresentando mau estado de conservação, por estar constantemente exposta ao tempo.

As aulas do Estágio Supervisionado foram ministradas para a turma 11 do 1º ano do Ensino Fundamental, compreendendo a faixa etária de 6 e 7 anos. A turma é composta por 22 alunos matriculados no turno da tarde, contando com 10 meninas e 12 meninos, porém destes 2 estão evadidos da escola, sendo 1 menino e 1 menina. As aulas de Educação Física são ministradas pelo professor de Educação Física e ocorrem no mesmo turno dos demais componentes curriculares, duas vezes por semana com duração de 45 minutos cada.

As atividades foram desenvolvidas durante os meses de agosto a dezembro de 2022. Inicialmente foram realizadas observações para se familiarizar com os componentes do processo ensino-aprendizagem, tendo oportunidade de analisar de forma detalhada aspectos que foram úteis para ministrar as aulas, assim como ver se as crianças apresentavam ou não alguma dificuldade na realização das atividades dadas pelo professor, para embasar o planejamento das atividades para a turma.

Após o diagnóstico, iniciou-se as aulas ministradas pela acadêmica de Educação Física, totalizando 21 aulas. As aulas ocorreram na área externa da escola (quadra esportiva), e para realização destas foram utilizados materiais diversos como, bola, bambolê, giz, rolo, tinta, balões, caixa de som, cones, corda, garrafa Pet, cadeiras, lenço, entre outros.

As mesmas foram estruturadas em 3 partes. A primeira parte da aula foi constituída por um momento de aquecimento com os alunos, no qual foram realizadas atividades em grupo que envolvem caminhada, corrida e movimentos diversos. No segundo momento foi conduzida a parte principal da aula, sendo desenvolvidas as atividades com foco nos objetivos de cada aula, trabalhando a coordenação motora, orientação espacial, ritmo, equilíbrio, organização temporal. Na parte final de cada aula foram trabalhadas atividades de Volta à Calma, a partir de práticas que estimulem a criança a relaxar, como exercícios de respiração e alongamentos. Também foram dirigidas conversas sobre a percepção dos alunos sobre a aula, fazendo assim uma avaliação das atividades.

Os principais conteúdos trabalhados nas aulas foram os princípios da psicomotricidade e as mesmas foram distribuídas e planejadas conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1- Organograma do planejamento das atividades desenvolvidas

Conteúdo	Número de aulas	Objetivo da aula	Abordagem metodológica	Principais atividades desenvolvidas
Coordenação motora	5	Desenvolver habilidades motoras, lateralidade, o equilíbrio dinâmico, ritmo, as percepções visuais e auditivas, noções espaciais, atenção, agilidade, destreza, coordenação motora e cooperação.	Abordagem da psicomotricidade	<ul style="list-style-type: none"> - Escravos de Jó - Pega ajuda - Circuitos psicomotor - Pega-pega - Trilha Jokenpo - Estafeta com saltos - Corrida do saci - Pega rabinho - Saltando feijão - Circuitos competitivos
Noção de espaço e tempo	9	Coordenação motora, lateralidade, noção de tempo e espaço, interação social, observação e atenção, aprender conceitos como "perto" e "longe".	Abordagem da psicomotricidade; abordagem Construtivista-Interacionista; abordagem Crítico-Superadora	<ul style="list-style-type: none"> - Sempre cabe mais um - Dentro! Fora! - Passar a corda, por cima e por baixo - Pega bolinha - Pega o cone - Bola em zig-zag - Brincadeira da armadilha - Bola por cima, bola por baixo - Vai e volta - Dança das cadeiras - Perto e longe - Dentro do arco - Comando das direções - Perto, longe, em cima, em baixo - Jogo das cores
Lateralidade	4	Desenvolver a lateralidade, coordenação motora, e a noção espacial, autonomia de movimento no entorno, tomada de decisões, a percepção corporal, a consciência corporal de movimentos físicos e estéticos e contribui para o desenvolvimento e aprimoramento do esquema corporal.	Abordagem da psicomotricidade; abordagem Construtivista-Interacionista; abordagem Crítico-Superadora	<ul style="list-style-type: none"> - Maremoto - Gato mia - Lateralidade em ação - Jogo das cores - Amarelinha africana
Equilíbrio	2	Desenvolver o equilíbrio, a coordenação motora, velocidade, atenção, concentração, lateralidade, noção de espaço, tempo, cooperação e a expressão corporal.	Abordagem da psicomotricidade; abordagem Construtivista-Interacionista; abordagem Crítico-Superadora	<ul style="list-style-type: none"> - Estátua - Equilíbrio sobre a corda - Equilíbrio só com um pé - Saci
Esquema corporal	1	Desenvolver o esquema corporal, a imagem corporal,	Abordagem da psicomotricidade;	<ul style="list-style-type: none"> - Manduca manda - Joga balão

		tônus, a motricidade ampla, a organização espaço-temporal, o ritmo, interação social, a lateralidade e o equilíbrio.	abordagem Construtivista-Interacionista; abordagem Crítico-Superadora	- Jogo do espelho - Gato mia - Estátua
Motricidade fina	2	Habilitar os alunos para o trabalho em grupo, instigando a imaginação para criação da confecção de materiais recicláveis contando com a participação ativa de todos.	Abordagem Construtivista-Interacionista; abordagem Crítico-Superadora	- Construção da árvore de natal com material reciclável

Fonte: Os autores, 2023.

Conforme é apresentado no quadro 1, as aulas foram planejadas utilizando como principal embasamento três abordagens metodológicas: a Abordagem da Psicomotricidade, a Abordagem Construtivista-Interacionista e a Abordagem Crítico-Superadora. De modo que, a abordagem da psicomotricidade segundo Nasser (2004) é aquela na qual o trabalho psicomotor é considerado uma técnica de desenvolvimento holístico por meio do exercício físico e motor. Os exercícios psicomotores são considerados como uma forma de conseguir a integração dos sujeitos no meio físico e social (NASSER, 2004).

A abordagem Construtivista-Interacionista tem como principais características o jogo de símbolos e regras, e a busca pelo uso de inúmeros materiais alternativos (bolas de meia, paus, garrafas plásticas, latas e corda), permitindo assim mais e diferentes experiências de relação aluno/objeto, tendo como principal objetivo promover a construção do conhecimento do sujeito com o mundo fazendo com que todos os alunos compreendem as atividades propostas pelo professor (FREIRE, 1989). E, por fim, a abordagem Crítico-Superadora desvela a cultura corporal, sendo esta expressada por meio de temas ou formas de atividade como jogos, esportes, ginástica, dança e/ou outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Para coleta de dados foi empregada a observação participante, de modo que, em cada encontro com a turma, desde as observações de diagnóstico, foram registradas as percepções da pesquisadora em um diário de campo. Após cada intervenção foi registrado em forma de relato no diário de campo os momentos observados, a participação e o desenvolvimento dos sujeitos no decorrer das aulas, a avaliação das atividades realizadas, os relatos dos alunos e do professor da turma sobre as vivências. Ainda, foram realizados registros fotográficos e de vídeo das

atividades no decorrer das aulas, sendo utilizado para estes registros um aparelho *smartphone*.

Para analisar o diário de campo utilizou-se, como principal aporte metodológico, a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). As anotações passaram por um crivo de classificação e de quantificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido. A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, com desmembramento de categorias definidas a priori, escolhidas por serem princípios da Psicomotricidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as observações das aulas ministradas pelo professor de Educação Física da turma foi possível analisar que alguns estudantes tinham mais dificuldade em realizar determinados movimentos, como saltar e seguir comandos, como em cima, em baixo, esquerda, direita, frente e atrás. No decorrer das observações foi relatado pelo professor questões relacionadas ao desenvolvimento motor dos estudantes, a participação, dificuldades, que os alunos eram sempre muito ativos e que não apresentavam grandes dificuldades na realização das atividades propostas.

Já em conversa com a professora regente da turma foi possível fazer uma análise diferente, na qual, foi exposto que alguns dos estudantes chegaram à escola apresentando atraso no desenvolvimento motor fino, pois muitos não conseguiam manusear o lápis. Desta forma, entramos em entendimento de que o ensino remoto emergencial decorrente da pandemia da Covid-19 (2020 e 2021), fez com que estes não tivessem a estimulação adequada na Educação Infantil (pré-escola) no que tange o aprimoramento dos movimentos estabilizadores, movimentos locomotores e manipulativos ou a combinação destes três. Logo, o fato de alguns estudantes apresentarem dificuldades nesses movimentos dá-se pela falta desta estimulação dirigida presencialmente pelo professor nos últimos anos da Educação Infantil e, ainda, pela restrição do movimento e das brincadeiras durante o distanciamento social na pandemia (LEE; FERREIRA; ZUIN, 2020).

O período de isolamento social devido à pandemia do Covid-19 trouxe mudanças em nosso comportamento e no cotidiano, estas foram comprometidas e alteradas pela necessidade de adaptação. Nesse sentido, as crianças deixam de frequentar a escola espaços de lazer, participar de atividades e não interagir com

outras crianças e familiares próximos, o que gera uma gama de sentimentos (LEE; FERREIRA; ZUIN, 2020). Para as crianças a perda de relacionamentos com colegas de escola, professores e pessoas fora da família pode trazer consequências em seu comportamento, e muitas vezes leva a um desequilíbrio na aquisição de marcos no desenvolvimento infantil (BEE; BOYD, 2011).

Durante a infância, a criança faz o primeiro contato com os amigos tanto na vizinhança quanto na escola. A socialização é um dos principais benefícios da prática da Educação Física escolar. Porque durante essas atividades, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver a autoconfiança e a coordenação motora. Para Borsa (2007), a socialização é o indivíduo tornando-se um membro funcional da comunidade, absorvendo seus próprios hábitos e cultura. É um processo contínuo que começa com a “imitação” e vai se construindo ao longo da vida, por meio da comunicação verbal e não verbal, da convivência com os outros.

A psicomotricidade é a principal ferramenta no processo de aprendizagem e alfabetização de crianças do Ensino Fundamental para analisar os movimentos na formação e estrutura do esquema corporal, expondo que o desenvolvimento das habilidades psicomotoras contribui para o processo de alfabetização (CAMPOS; SOUZA, 2014). Ou seja, a falta do desenvolvimento psicomotor destas crianças torna o processo de alfabetização mais difícil para elas. A aprendizagem da criança está diretamente relacionada ao desenvolvimento psicomotor, na educação infantil, atividades de coordenação motora, discriminação visual e organização espacial, em consequência, são exercitadas habilidades responsáveis pelos aspectos figurativos da escrita (PEREIRA, CALSA, 2007).

As atividades inicialmente trabalhadas com a turma eram desenvolvidas a fim de orientá-los, uma proposta mais direcionada, o que não teve êxito, porque os alunos não se interessavam e com isso ficavam mais dispersos do objetivo que era proposto para a aula. Deste modo, fez com que eu propusesse uma metodologia lúdica, esta obteve maior adesão dos estudantes pois as atividades eram trabalhadas em forma de brincadeiras, mas sem sair do principal objetivo de trabalhar a psicomotricidade nos alunos.

Lateralidade e a Noção de Espaço e Tempo

Dado o início das intervenções, as atividades que propunham a noção de lateralidade e a noção de espaço e tempo se mostraram mais complexas para os estudantes que não compreendiam os comandos da brincadeira (esquerda, direita, à frente, atrás, acima e abaixo) e acabavam ficando mais dispersos, o que dificultava bastante o foco da atividade. Para Gallahue e Ozmun (2005), a lateralidade começa a ser desenvolvida nas crianças entre os 6 e 7 anos, idade esta que coincide com a iniciação esportiva, em que a criança começa a ter experiências e vivências de todos os esportes. Assim, percebeu-se que a turma está em fase de desenvolvimento da lateralidade, e para trabalhá-la compreende-se que as brincadeiras mais engessadas não iriam despertar o interesse, conseqüentemente a participação, então a abordagem metodológica lúdica foi a forma utilizada para desenvolver as aulas, bem como junto às atividades dirigidas.

O desenvolvimento das noções espaciais e a lateralidade dos estudantes foram trabalhadas constantemente no decorrer das aulas, através de atividades que exigiam as questões de direcionamento buscando a atenção do aluno para a brincadeira, outras atividades também foram trabalhadas como, sempre cabe mais um, dentro e fora, passar a corda, bola em zig zag, comando das direções, pegar o cone, bola por cima e bola por baixo. Os estudantes apresentaram muita dificuldade inicialmente para com os comandos de direção (esquerda e direita) estas foram desenvolvidas durante as atividades através de brincadeiras lúdicas para a melhor compreensão como, a brincadeira das cores, onde os alunos se concentram ao centro da atividade e a sua esquerda a bambolês rosas e a direita bambolês azuis, ao comando do professor os alunos devem se dirigir a cor correta, esta é uma atividade que exige a concentração além de trabalhar o senso de direção nos estudantes.

A implicação destas atividades para o desenvolvimento de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental se dá por meio da importância de elas terem o conhecimento e domínio de direita, esquerda, frente, atrás, lado, alto, baixo e outros, assim tendo domínio da sua lateralidade desenvolvendo um sistema de orientação eficaz. Trabalhar a lateralidade é uma forma fundamental para um bom desenvolvimento motor dos estudantes, mostrado através de relatos de diversos autores que estiveram presentes nesse estudo.

Posto isto, posso afirmar que os estudantes tiveram melhora significativa na compreensão das noções espaciais e temporais e de lateralidade, porém acredito que

para melhor desenvolvê-la seria necessário que houvesse maior tempo de intervenção para as práticas de Educação Física. No entanto, todas as experiências podem ser de grande relevância pelo potencial de serem internalizadas pelas crianças, enriquecendo e ampliando suas habilidades motoras. Rosa Neto (2002) definiu a motricidade infantil como a interação de várias funções motoras, sensorio-motoras, neuromotoras, psicomotoras, neuropsicomotoras. Portanto, esse conceito não pode ser ignorado no aprendizado de uma criança, pois o movimento faz parte do processo.

Coordenação Motora

Em relação a coordenação motora, o salto era o movimento no qual a maioria dos estudantes tinha mais dificuldade. As atividades que propunham o salto horizontal sobre os bambolês, por exemplo, eram realizadas saltando um pé sobre cada bambolê, o salto sobre dois cones na horizontal, transpondo um pé depois o outro, sendo desenvolvidas através de circuitos psicomotores. Segundo Gallahue e Ozmun (2005) as crianças têm potencialidade de desenvolver o estágio maduro por volta dos 5 ou 6 anos de idade, este estágio é quando a criança tem maior controle de execução, coordenação e eficiência mecânica na maioria das habilidades fundamentais. No entanto, alguns indivíduos não conseguem alcançar este estágio e permanecem no estágio elementar (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Com isso, notou-se que os alunos já possuem capacidade de executar o movimento com maior precisão, porém alguns ainda apresentam dificuldades na execução, o que aponta que estes ainda encontram-se na fase elementar. É importante ressaltar também que, cada processo envolve uma análise minuciosa, de acordo com Gallahue (1989) que afirma que os limites de idade para cada estágio do desenvolvimento motor devem ser vistos apenas como limites gerais. As crianças geralmente estão em diferentes estágios de desenvolvimento, dependendo de sua experiência prática e composição genética (GALLAHUE, 1989). Já para Tani (1988), é pouco provável que a criança esteja em um desses estágios (inicial/elementar e maduro), pois durante a primeira atividade ela pode estar em um estágio e alguns segundos depois estará em outro. Além disso, as mudanças nos estágios de desenvolvimento ocorrem de forma segmentar, e não sistemicamente.

No decorrer das intervenções foi possível perceber que alguns estudantes que inicialmente apresentavam dificuldades com relação as atividades de direcionamento

e coordenação motora passaram a apresentar melhoras nos aspectos de noções espaciais e de motricidade. As atividades eram trabalhadas de forma contínua, buscando sempre o aprimoramento dos movimentos, através dos circuitos psicomotores e atividades dirigidas, estas desenvolveram de forma satisfatória os movimento de saltos horizontais/laterais, outras brincadeiras também foram trabalhadas para desenvolver o salto nos estudantes, como as atividades de pular corda e saltando feijão, estas são duas brincadeiras que exigem que o aluno salte com os dois pés simultaneamente, ambas as atividades foram realizadas mais ao final das intervenções sendo possível fazer a análise de como os estudantes estavam melhorando seus movimentos ou não, outras atividades propostas com o mesmo intuito foram as brincadeira trilha jokenpô, estafeta com saltos e outros.

Para Le Boulch (1992) o importante é a experiência da criança, não o resultado desse trabalho (a aquisição de habilidades motoras). Portanto, os educadores que desejam acelerar o processo de aprendizagem por meio de ações inadequadas e monótonas constituem erros graves de ensino, sendo seu papel encorajar e apoiar tentativa (LE BOULCH, 1992).

Entende-se então, que a sequência didática das atividades foi importante para que houvesse uma melhora no repertório motor dos estudantes, sem que estes fossem acelerados para a obtenção de resultados, sendo assim eficaz para aqueles que tinham mais dificuldade inicialmente, portanto, é possível afirmar que os alunos apresentaram melhora na coordenação motora com foco no saltar através das atividades desenvolvidas para o processo da aquisição habitual da coordenação de gestos e movimentos.

As brincadeiras de competição eram muito esperadas pelos alunos, que gostavam de formar meninas *versus* meninos, com isso foram propostas as atividades de circuitos competitivos. A atividade “estafeta com saltos” foi uma das proposta bem aderidas pelos estudantes, a brincadeira era realizada em dois grupos, cada grupo atrás de seu cone, inicialmente percorrendo o caminho de bambolês saltando com os dois pés, chegando ao final deve inverter a ordem dos cones coloridos que estão postos um ao lado do outro e na volta este aluno deve recolher o último bambolê e por sobre o cone inicial, a atividade encerra quando todos os bambolês forem recolhidos (número de bambolês de acordo com o número de alunos na equipe). As brincadeiras com essa finalidade sempre foram bem aceitas pela turma, cada grupo

incentivava muito a vez dos colegas de equipe ao realizarem o circuito. Desta forma, foi possível perceber que a atividade mesmo tratando-se de competição, estimulavam o relacionamento entre eles, bem como, o incentivo deles para que os colegas participassem das atividades.

Com isso, além de aprender com o ganhar e perder Huizinga (1990) e Caillois (1990) apresentam que na competição, outros valores são exigidos dos jogadores, como por exemplo, a ética, a honra, o cavalheirismo, e o respeito às regras e aos adversários.

Os jogos cooperativos aplicados nas aulas como, pega ajuda, criando o caminho, passando o bambolê, entre outros, permitiram o aluno desenvolver valores de respeito recíproco, confiança e trabalho em equipe, que para a criança nada mais é do que uma grande brincadeira com os amigos. Desta forma, as atividades desenvolvidas com a turma também trabalharam as questões afetivas bem como a relação com o outro. Segundo Soler (2006, p. 23), "Um jogo cooperativo é aquele em que: Os participantes jogam uns com os outros e não uns contra os outros. Jogue para superar desafios. São jogos de partilha, que unem as pessoas e despertam a coragem para arriscar."

Consciência Corporal

Na consciência corporal, entendida como o conhecimento do próprio corpo, reconhecendo os próprios movimentos, relacionados diretamente ao autoconhecimento e aos próprios limites, a turma se mostrou desde o início bastante enérgica, cada um com suas peculiaridades, mas a maioria dos estudantes se demonstraram bem desenvolvidos na questão da consciência corporal. Apenas um apresentava dificuldade em expressar-se pela timidez, que era deixada de lado quando trabalhada em grupo, através de atividades como Jogos de Imitação (sombra/espelho).

A implicação das atividades dirigidas no desenvolvimento da consciência corporal, estas se deram através de atividades de explorar relações espaciais, identificando partes do corpo, caminhadas de exploração realizando diferentes movimentos, entre outros. Desenvolver estas brincadeiras através das atividades dirigidas implica diretamente em como a criança identifica as partes do corpo,

tomando consciência de si mesma, de seus semelhantes e do ambiente que a cerca, fazendo com que esta desenvolva diferentes funções do corpo humano.

Rosa Neto (2002) conceitua esquema corporal como organização das sensações relativas a seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior, sendo que essa organização é o ponto de partida para as diversas possibilidades de ação. É a maneira como a criança se percebe, manipula objetos, joga, se desloca, além de sensações visuais, auditivas, de satisfação e dor, choro e alegria.

Equilíbrio

No que tange o equilíbrio, um exercício de estabilização é qualquer exercício que requer algum grau de equilíbrio. Esta categoria inclui ações como curvar, torcer, puxar e empurrar. Segundo Ellenbecker (2002) é a capacidade do indivíduo de manter uma posição antigravitacional estável quando em repouso, ao manter o centro de massa dentro da base de apoio disponível. Já o equilíbrio dinâmico, conforme Santos (2001), dá-se durante a locomoção ou quando é necessário mudar de posição e exige uma reorganização muscular constante.

Através de atividades como, ficar sobre um pé só, cabo de guerra, pega-pega, amarelinha, andar sobre a corda, entre outros, foi possível notar que a turma não apresentava grandes dificuldades ao realizar as brincadeiras que eram propostas, podendo a turma ser classificadas segundo Gallahue (1989) no estágio maduro: O estágio maduro dentro da fase dos movimentos fundamentais caracteriza-se como mecanicamente eficiente, coordenado, e de execução controlada.

Ritmo

Os benefícios trazidos pelo ritmo possuem características não apenas motoras, mas também sociais, afetivas e culturais. Nas aulas desenvolvidas com a turma busquei trabalhar o ritmo e a atenção em conjunto através de atividades como a dança das cadeiras, dança dos cones, passos de dança e brincadeiras cantadas/ritmadas. Durante as atividades foi observado que os estudantes se interessavam muito nas aulas quando a brincadeira envolvia a musicalização, tendo seu repertório motor melhor desenvolvido em partes, outros já eram mais inibidos, mas realizam as

atividades quando estas trabalhadas em conjunto. Brincadeiras cantadas fez maior sucesso com a turma, que ao fim das aulas ao estarmos em roda pediam para repeti-las.

As atividades musicalizadas e ritmadas como a “brincadeira da comida brasileira” tiveram maior estimulação dos estudantes, este é um exercício que exige a atenção, bem como a interação deles por se tratar de uma brincadeira cantada. Esta foi desenvolvida em roda, inicialmente apresentei a música a eles seguida de palmas dando ritmo a mesma, duas palmas eram seguidas após cada frase da música, depois disso apenas quando dito uma “comida brasileira”, assim exigindo a atenção do aluno a música, a atividade teve grande participação das crianças que riam e se divertiam durante a brincadeira. Outra proposta foi a dança das cadeiras, esta é uma atividade tecnicamente simples e bastante conhecida entre os estudantes, durante a aula, em um primeiro momento deixei com que a atividade ocorresse no formato tradicional, com a eliminação de um participante por vez, após, a sugestão era aquele que fosse saindo retornava após um determinado período, para que este tivesse a oportunidade de participar por mais tempo da atividade.

Assunção & Coelho (1997) observaram que a integração psicomotora de técnicas que são acessíveis a todas as partes do corpo e articulando-as aos níveis emocional, de pensamento e intelectual. Ele salienta atenção à unidade de educação motora e função intelectual. Neste contexto, reconhecemos a importância das atividades motoras na educação, pois contribuem para o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, eles passam por fases que diferem entre si, e cada etapa requer atividades adequadas a uma faixa etária específica.

Segundo Vilar (2010), as habilidades psicomotoras desempenham um papel muito importante na aprendizagem das crianças. Crianças com alterações no desenvolvimento psicomotor, seja na postura, equilíbrio ou lateralização, terão dificuldades no futuro. Diante das informações obtidas, vale ressaltar que as atividades psicomotoras vão muito além dos movimentos físicos, contribuindo de forma organizada nos aspectos formativos, estruturantes, afetivos e cognitivos, contribuindo fundamentalmente para o desenvolvimento das crianças (ALVES, 2012).

A criança em processo de aprendizagem deve estar preparada para esse conhecimento, e para esse tipo de aprendizagem a fase pré-escolar facilita esse desenvolvimento. Nessa fase, é importante que a criança pratique ações como:

recorte, colagem, brincadeiras e jogos, que contribuem para a melhora do desenvolvimento psicomotor (OLIVEIRA; SOUZA, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo, identificamos as contribuições das atividades dirigidas desenvolvidas durante o Estágio Curricular Supervisionado II para a psicomotricidade de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, reforçando a importância da Educação Física para as crianças desta faixa etária. De modo, que as aulas de Educação Física possibilitam estimular o desenvolvimento de elementos psicomotores como a consciência corporal, a lateralidade e a noção de espaço e tempo.

O desenvolvimento dos jogos e brincadeiras através das atividades dirigidas trabalhando os elementos da psicomotricidade se mostrou eficiente. Ainda, foi possível perceber que estes aspectos são melhores desenvolvidos com as crianças quando vem ao encontro com o universo lúdico. Assim, através da ludicidade o aluno aprende a identificar as partes do corpo, tomar consciência corporal, de seus semelhantes e do ambiente que a cerca, desenvolvendo diferentes funções do corpo humano, bem como, trabalhar o domínio de direita, esquerda, frente, atrás, lado, alto, baixo entre outros. O que possibilita a obtenção do controle da sua lateralidade e o desenvolvimento de um sistema de orientação eficaz.

Através deste estudo percebeu-se também a importância do desenvolvimento da psicomotricidade desde a infância, visto que, implica diretamente em como o estudante irá se desenvolver nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pandemia da covid-19 causou a interrupção das atividades escolares destes estudantes antes de ingressarem no Ensino Fundamental, isto implicou diretamente em como estes iniciaram suas atividades escolares, tendo a motricidade fina, lateralidade e noção de espaço e tempo pouco desenvolvidas, o que resultou em maiores dificuldades para a alfabetização. Desenvolver os elementos da psicomotricidade nestes alunos se mostrou fundamental para que as crianças possam superar seus limites, ajudando nas questões cognitivas e de aprendizado.

Desta forma, as experiências relatadas passam a fornecer subsídios que auxiliam na atuação profissional de outros professores, tendo ciência da importância de desenvolver a psicomotricidade nos estudantes nessa faixa etária, além de mostrar

que os elementos psicomotores podem e devem ser trabalhados de forma lúdica com os alunos.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, D. I. P.; RIBEIRO, A. I. M.; CARVALHO, T. F. **Abordagem didático-pedagógica do processo ensino-aprendizagem da educação física escolar na educação infantil e no ensino fundamental de 1ª a 4ª série**. UNESP de Presidente Prudente, São Paulo, 2006, p.22.

ALVES, Fátima. A Estruturação Espacial. Psicomotricidade corpo, ação e emoção. Ed. 5ª. Rio de Janeiro: Wak editora. 2012.

ASSUNÇÃO, E.; COELHO, J. M. T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1997.

AUCOUTURIER, B.; DARRAUL, I.; LEMPINET, J. **A prática pedagógica psicomotora: reeducação e terapia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70, São Paulo: 2016.

BERESFORD, H.; QUEIROZ, M.; NOGUEIRA, A. B. Avaliação das relações cognitivas e motoras na aquisição instrucional das habilidades para a aprendizagem da linguagem escrita. **Revista ensaio: avaliação política pública educacional**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 37, p. 493-502, 2002.

BEE, H; BOYD, D. Questões básicas no estudo do desenvolvimento. In: **A criança em desenvolvimento**. Local: Porto Alegre, Editora ARTMED, 2011. p. 25-53.

BORGES, F.; OLIVEIRA, G. de; SANTOS, D. dos; MAIA, M.; SOUSA, B. A psicomotricidade no ensino fundamental. **9º FEPEG, Fórum de Ensino Pesquisa e Extensão**. 2015. Disponível em: http://www.fepeg2015.unimontes.br/sites/default/files/resumos/arquivo_pdf_anais/a_psicomotricidade_no_ensino_fundamental_pronto_0.pdf. Acesso em: 19 jul. 2022.

BORGES, T. S.; SOUZA, V. F. M.; PEREIRA, V. R. Educação Física Infantil e Desenvolvimento do Ritmo Motor na Infância. **Revista EFDeportes**, Buenos Aires, v. 13, n. 123, 2008.

BORSA, J.C. **O papel da escola no processo de socialização infantil**. Rio Grande do Sul, 2007.

BRASIL. **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE**. Disponível em: www.psicomotricidade.com.br. Acesso em: 05 jun. 2022.

CAILLOIS, R. **Os Jogos e os homens**. Lisboa: Cotovia, 1990.

CAMPOS, A. P. da S.; SOUZA, L. R. **A psicomotricidade como ferramenta no processo de alfabetização com crianças do 1º ano no ensino fundamental.** 2014. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Pedagogia) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UNISALESIANO, Lins – SP, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

ELLENBECKER, T. S. **Reabilitação dos ligamentos do joelho.** Barueri: Manole, 2002.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** Teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

FONSECA, V. **Manual de observação Psicomotora:** Significação Psiconeurológica dos fatores Psicomotores. Rio de Janeiro: Walk editora, 2012.

FURTADO, V. Q. **Relação entre desempenho psicomotor e a aprendizagem da leitura e escrita.** 1998. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, SP, 1998.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Ed. Phorte, 2005.

GALLAHUE, D.L. **Understanding Motor Development: infants, children, adolescents.** 2º ed. Indianapolis: Benchmarck Press, 1989.

HUIZINGA, J. H. L. **O jogo como elemento da cultura.** 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.

LE BOULCH, J. O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento até 6 anos. [Tradução: Ana Guardiola Brizolara]. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até os 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

LEE, D. A.; FERREIRA, K. C.; ZUIN, P. B. A Língua Brasileira de Sinais (Libras), a Terapia Ocupacional e os Sentimentos nas Interações Escola-Família em tempos de Isolamento Social. In: **Acolhimento na educação infantil em tempos de pandemia da COVID-19.** São Carlos: Editora Pedro e João, 2020. p. 69-89.

LOFIEGO, J. L. **Disgrafia:** Avaliação Fonoaudiológica. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 19 jul. 2022.

NASSER, G. C. **Psicomotricidade**. 2004. 30f. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia)- Faculdade Afirmativo. Cuiabá, MT, 2004.

OLIVEIRA, A.; SOUZA, J. A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista Fiar: Revista Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes**, v.2, n.1, p.125- 146, 2013.

PEREIRA, L. A.; CALSA, G. C. O desenvolvimento Psicomotor e sua Contribuição no Desempenho em Escrita nas Séries Iniciais. **Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários**, Maringá- PR, 19 e 20 de abril de 2007.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, R. P. **Psicomotricidade**. São Paulo: IEditora, 2001.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos Para Educação Infantil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

TANI, G. **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TISI, L. **Educação física e a alfabetização**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VECCHIATO, M. **A terapia psicomotora**. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2003.

VILAR, C. **Dificuldades de Aprendizagem e Psicomotricidade** - Estudo comparativo e correlativo das competências de aprendizagem acadêmicas e de fatores psicomotores de alunos do 2º e 4º ano do ensino básico, com e sem dificuldades na aprendizagem. Universidade Técnica de Lisboa/ 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1978.